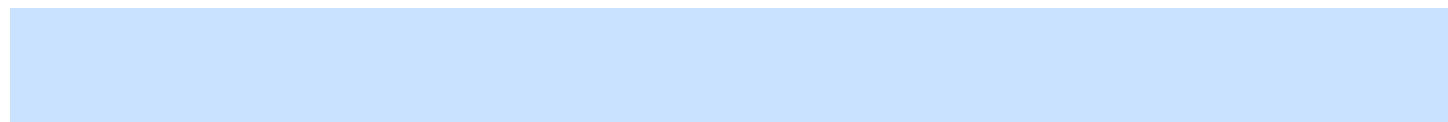




# Ciclo de Estudos: Cartas do nosso chão – entre a práxis vivida e o pensamento de Paulo Freire

**Autoria:** Sabrina Marques da Silva (Instituto de Letras/UnB) e Julieta Borges Lemes Sobral (GENPEX)

**Coordenação:** Lucas Moreira (Departamento de Estatística, Instituto de Ciências Exatas)

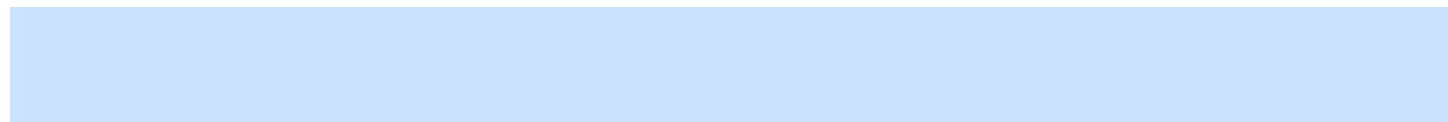


No sábado, 13 de setembro, às 14h, o CEDEP (Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá) foi palco do primeiro encontro do ciclo de estudos do GENPEX (Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais da UnB), “Cartas do nosso chão – entre a práxis vivida e o pensamento de Paulo Freire”, vinculado ao projeto de extensão PJ194-2025 – Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Perspectiva da Educação Popular 2025. Ao todo, 19 participantes, entre eles integrantes do GENPEX, estudantes da Universidade de Brasília, professores formados, educadores populares e representantes de diversas áreas da comunidade do Paranoá-Itapoã, reuniram-se para aprender e construir saberes coletivamente.

O encontro começou com falas iniciais que deram contexto e acolhimento aos participantes. Julieta compartilhou que o evento surgiu de uma ideia inicial do encontro de março, o primeiro encontro de educadoras e educadores de 2025, em que as educadoras solicitaram que a continuidade da formação fosse o aprofundamento de Paulo Freire. Além da leitura de Freire, no encontro de março, recebemos inúmeras cartas de educadores e educadoras que resgatavam as marcas da experiência de participação no Projeto Paranoá. Todo esse material é base para a continuidade formativa dos quatro módulos que foram pensados para o segundo semestre de 2025.

Após essa contextualização, Julieta refletiu brevemente sobre a história de Paulo Freire e o porquê da escolha do livro Pedagogia da Autonomia, como leitura referência para todo o processo formativo que será vivenciado no segundo semestre de 2025.

Em seguida, o Coordenador do Projeto professor Lucas Moreira fez um acolhimento, falando sobre as novas diretrizes do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Maria de Lourdes, dirigente do Movimento Popular, compartilhou um pouco da sua trajetória com a educação popular, trazendo inspiração e conexão ao grupo.



Depois dessas falas de contextualização e acolhimento, iniciou-se a dinâmica de apresentação dos participantes do encontro. A dinâmica escolhida foi a do fósforo, em que cada pessoa, acendendo o fósforo, tinha o “tempo da chama” para se apresentar. Se a chama demorasse, a fala de apresentação era maior. Se a chama fosse rápida, a fala seria menor. Dinâmica que quebrou o gelo e trouxe leveza para o início do encontro.

Em seguida, dividimos os participantes em três Grupos de Trabalho (GTs). Cada grupo ficou responsável por uma parte do primeiro capítulo de “Pedagogia da Autonomia”, realizando a leitura compartilhada. Nos GTs, cada pessoa leu um pedaço do texto destinado ao seu grupo, e em seguida discutimos o que foi lido e como aquelas reflexões se aplicavam em nossas vidas. Esse processo gerou um momento de forte emoção, marcado por partilhas, trocas intensas e pelo diálogo freiriano que dá sentido à construção coletiva do conhecimento.



*Participantes divididos em Grupos de Trabalho (GTs) durante a leitura e discussão do capítulo de Pedagogia da Autonomia.*

Segundo relato de Ana Rosária, participante do GENPEX:

“O primeiro encontro do Cartas do Nosso Chão foi de uma beleza que emocionou. Foi como se, juntos, pudéssemos enxergar novas cores na aridez que, por vezes, marca nosso cotidiano pessoal e profissional. As conversas foram permeadas por inquietações, convergências, contradições, aproximações, afastamentos e espantos. Cada experiência compartilhada foi um momento de puro acolhimento, amorosidade e problematização”.



*Participantes divididos em Grupos de Trabalho (GTs) durante a leitura e discussão do capítulo de Pedagogia da Autonomia.*

---

Após as leituras, cada grupo apresentou suas percepções, relacionando o conteúdo com experiências pessoais e profissionais. O momento foi rico em trocas e mostrou, na prática, a força da educação popular e da construção coletiva do conhecimento.

Fechamos a tarde com um lanche partilhado e, como de costume nos encontros do GENPEX, concluímos com uma palavra final de cada participante, expressando sentimentos e impressões sobre a vivência. Este foi apenas o primeiro encontro de um ciclo de quatro, que seguirá com encontros online para leitura dos capítulos seguintes e retomará presencialmente no quarto encontro, para novas trocas e reflexão coletiva.



*O encontro foi encerrado com um lanche partilhado e uma roda de palavras finais, onde cada participante pôde expressar suas impressões.*

Agradecemos ao Instituto de Ciências Exatas (IE) pelo apoio e por tornar possível este espaço de aprendizagem e troca.